

O Mundo em Retrocesso? Democracias Fragilizadas, Ditaduras em Ascensão e o Futuro da Humanidade

Publicado em 2025-03-06 22:38:21



Nos anos 70, o mundo parecia estar a entrar numa nova era de liberdade e progresso. O pós-guerra trouxe crescimento económico, avanços tecnológicos e um florescimento democrático sem precedentes. Movimentos pelos direitos civis, pela igualdade e pela justiça social ganharam força, e a promessa de um futuro mais justo e próspero parecia estar ao nosso alcance. No entanto, meio século depois, essa visão otimista parece estar a desmoronar-se.

Hoje, assistimos a uma regressão preocupante: o autoritarismo cresce, as desigualdades disparam, e o capitalismo desenfreado enfraquece as democracias, tornando-as reféns de interesses económicos. O que está a acontecer com o mundo? Estamos a assistir a um retrocesso civilizacional ou ainda há esperança para um futuro melhor?

A Fragilização das Democracias e a Ascensão do Autoritarismo

Nos últimos anos, temos visto um aumento significativo do populismo e do autoritarismo. Líderes que se apresentam como "salvadores da nação" têm explorado crises económicas, medos sociais e desinformação para minar instituições democráticas e concentrar o poder nas suas mãos. Em países como a Hungria, a Rússia, a Turquia ou a China, os governos reforçam os seus poderes, reprimem a imprensa e restringem direitos fundamentais.

Mesmo em democracias consolidadas, como os Estados Unidos, o Brasil ou vários países europeus, há um crescimento de discursos extremistas e uma erosão das normas democráticas. Políticos populistas usam táticas de desinformação e manipulação para enfraquecer a confiança das populações nas instituições, promovendo um ambiente de polarização e instabilidade.

O Capitalismo Selvagem e o Enfraquecimento do Estado

O modelo económico vigente, marcado por um capitalismo desregulado, contribuiu para a degradação das democracias. A concentração de riqueza nas mãos de poucos atingiu níveis históricos, criando desigualdades sociais que minam a coesão das sociedades. Enquanto grandes corporações e elites acumulam fortunas inimagináveis, milhões de pessoas enfrentam dificuldades económicas e precariedade no emprego.

A privatização desenfreada de serviços essenciais, como saúde e educação, tornou os Estados mais fracos e incapazes de responder às necessidades da população. O neoliberalismo, que prometia prosperidade e crescimento através do mercado livre, revelou-se uma ferramenta de destruição do contrato social, onde o lucro é colocado acima do bem-estar coletivo.

A desregulação dos mercados financeiros levou a crises devastadoras, como a de 2008, cujas consequências ainda se fazem sentir. A lógica do lucro imediato impede investimentos de longo prazo em áreas fundamentais como o combate às mudanças climáticas, a inovação sustentável e a proteção dos direitos humanos.

As Grandes Potências e a Nova Ordem Mundial

A geopolítica mundial também reflete este cenário de incerteza. A ordem internacional, que durante décadas foi dominada pelos Estados Unidos e pelos seus aliados europeus, está a ser desafiada pelo crescimento da

China, pelo ressurgimento de uma Rússia mais agressiva e pela instabilidade no Médio Oriente.

A competição entre estas potências está a resultar num mundo mais instável, com conflitos por procuração, guerras económicas e uma nova corrida ao armamento. As alianças tradicionais estão a ser postas à prova, e organizações internacionais, como a ONU e a União Europeia, enfrentam dificuldades para manter a sua relevância.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, a tensão no mar do Sul da China e os conflitos no Médio Oriente são exemplos de um mundo onde o uso da força está a tornar-se novamente um instrumento de política internacional, em detrimento da diplomacia e da cooperação.

Há Esperança para um Mundo Melhor?

Perante este cenário sombrio, a pergunta que se impõe é: há esperança para um futuro mais humano e democrático? A resposta não é simples, mas há razões para acreditar que a humanidade ainda pode reverter este caminho de declínio.

1. **Movimentos sociais e resistência:** Mesmo em tempos difíceis, há sempre resistência. Jovens ativistas, defensores dos direitos humanos e organizações da sociedade civil continuam a lutar por justiça, sustentabilidade e democracia.
2. **Tecnologia e inovação:** Apesar dos riscos, a tecnologia pode ser usada para resolver grandes desafios, desde o combate às mudanças climáticas até à criação de novas formas de participação democrática.
3. **Consciência global:** As crises recentes tornaram muitas pessoas mais atentas à importância de mudanças estruturais, seja na economia, na política ou na forma como tratamos o meio ambiente.

O futuro não está escrito. O que determinará o destino da humanidade será a capacidade das pessoas de resistir à opressão, exigir mudanças e construir alternativas. Se continuarmos passivos, o caminho pode ser de regressão e colapso. Mas se tivermos a coragem de agir, há ainda uma oportunidade para um mundo mais justo, solidário e democrático.

A escolha é nossa. Minha e sua!

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA, DeepSeek e chatGPT (c)